

O USO DE TECNOLOGIAS NA APLICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE MENOR POTENCIAL OFENSIVO – IMPO NO BATALHÃO DE POLICIAMENTO EM EVENTOS - BEPE DA PMGO.

THE USE OF TECHNOLOGIES IN THE APPLICATION OF LESS LETHAL WEAPONS - LLW IN THE POLICING BATTALION FOR EVENTS - BEPE OF PMGO.

Jean Costa Santana*
Gabriella Vicente Martins**

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "O Uso de Tecnologias na Aplicação dos Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo – IMPO no Batalhão de Policiamento em Eventos - BEPE da PMGO: Desafios e Implicações" explora a integração de tecnologias avançadas nos procedimentos do Batalhão de Policiamento em Eventos da PMGO. A metodologia adotada é qualitativa, envolvendo entrevistas com agentes do BEPE e análise de documentos internos. O estudo revela que a adoção de tecnologias em IMPOs melhorou a eficiência operacional, mas aponta desafios como a necessidade de capacitação contínua e aperfeiçoamento na logística e coordenação de sistemas. A conclusão enfatiza a eficácia do uso de tecnologias no policiamento em eventos, sugerindo a continuidade de pesquisas para otimizar as práticas de segurança e adaptá-las às novas tecnologias.

Palavra-chave: Tecnologias de Policiamento, Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo, Eficiência Operacional

ABSTRACT

The thesis titled "The Use of Technologies in the Application of Less Lethal Weapons in the Event Policing Battalion - BEPE of PMGO: Challenges and Implications" investigates the integration of advanced technologies in PMGO's event policing procedures. A qualitative method involving interviews with BEPE agents and document analysis was used. The study found technology adoption in less lethal weapons enhanced operational efficiency but highlighted challenges like ongoing training needs and improved logistics and system coordination. The conclusion emphasizes the effectiveness of technology in event policing, advocating for continued research to optimize security practices and adapt to new technologies.

Keyword: Policing Technologies, Less Lethal Weapons, Operational Efficiency

* Jean Costa Santana, Turma November Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM).
E-mail: jean082395@gmail.com

** 2º Sargento Gabriella Vicente Martins, Jornalista especialista em Assessoria de comunicação, Bacharel em Direito com MBA em Inteligência, Comando do Batalhão de ROTAM, Goiânia – GO, 09/10/2023.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias não letais é um aspecto crítico da aplicação da lei moderna, particularmente no contexto de eventos de grande escala onde a segurança pública e o controle de multidões são fundamentais. O Batalhão de Policiamento de Eventos (BEPE) da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) desempenha papel fundamental na garantia da segurança e na condução ordenada de tais eventos.

IMPO é uma sigla que se refere aos "Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo", um termo frequentemente utilizado em contextos de segurança pública e policiamento. No contexto específico da PMGO (Polícia Militar do Estado de Goiás), os Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo são dispositivos e instrumentos utilizados pela polícia para conter ou controlar situações de conflito ou distúrbios de forma mais segura e com menor risco de causar danos graves aos envolvidos.

O uso desses equipamentos é regulamentado e controlado pelas leis e regulamentos de cada jurisdição policial, e seu objetivo principal é proteger a vida e a segurança dos agentes de segurança pública e do público em geral, ao mesmo tempo em que se busca minimizar os danos físicos durante a aplicação da lei.

A implementação da tecnologia na aplicação da lei tem registrado avanços significativos nos últimos anos, oferecendo soluções potenciais para aumentar a eficiência e a segurança das operações policiais. Neste contexto, a integração de tecnologias com o IMPO, equipamento de menor potencial ofensivo, tem o potencial de revolucionar a forma como as agências de aplicação da lei gerem o controle de multidões e minimizam o uso da força. No entanto, esta integração está longe de ser perfeita, uma vez que envolve uma infinidade de complexidades que vão desde a formação e logística até à coordenação perfeita dos sistemas de monitorização e comunicação.

Esta pesquisa busca aprofundar-se no panorama multifacetado do uso de tecnologias na aplicação do IMPO dentro do BEPE da PMGO. O objetivo principal é dissecar os meandros que envolvem a integração destas tecnologias, lançando luz sobre os desafios encontrados e as implicações resultantes para a eficiência operacional e a segurança pública.

Para isso, é importante destacarmos que, de forma geral, analisaremos o uso e a integração efetiva de tecnologias na aplicação de Armas Menos Letais, ou seja, Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) dentro do Batalhão de Policiamento para Eventos (BEPE)

da PMGO. Esta análise visa identificar os desafios encontrados e as implicações decorrentes desta implementação para a eficiência operacional e segurança pública.

Esta pesquisa tem relevância significativa para a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), pois aborda diretamente os desafios e complexidades enfrentadas pelos agentes da lei na utilização do IMPO e da tecnologia durante eventos de grande escala. Espera-se que as conclusões deste estudo forneçam informações valiosas para contribuir com a segurança pública, melhorar a eficiência operacional e otimizar o uso do IMPO dentro do BEPE. Além disso, esta investigação alinha-se com o objetivo mais amplo de promover a transparência e a responsabilização nas práticas de aplicação da lei, promovendo ao mesmo tempo a utilização responsável da tecnologia no policiamento.

José (2022) destaca em sua pesquisa os desafios enfrentados pelas forças de segurança ao implementar tecnologias no policiamento ostensivo. Essas questões incluem a disponibilidade de recursos, a capacitação adequada dos agentes e a necessidade de adaptação a contextos específicos.

A integração de Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) com tecnologias não letais, conforme abordado no documento da Condor (2015), também apresenta desafios significativos. Garantir que esses equipamentos estejam prontos para uso em eventos de grande porte requerem planejamento logístico detalhado e manutenção regular.

O estudo de José (2022) oferece perspectivas promissoras sobre como o uso eficaz de tecnologias no policiamento ostensivo pode melhorar a segurança pública. Ele enfatiza a importância de estratégias bem elaboradas que incluam tecnologias não letais, pois quais podem contribuir para a preservação da vida, a redução de lesões e o respeito aos direitos humanos.

As perspectivas delineadas por José (2022) também destacam a necessidade de políticas e protocolos claros para orientar o uso das tecnologias, um ponto ressaltado no documento da Condor (2015). A definição de diretrizes específicas é crucial para garantir que as tecnologias não sejam empregadas de maneira ética e legal.

Em resumo, a interligação entre o estudo de José (2022) e as informações fornecidas no documento de Condor (2015) demonstram a complexidade e a importância da aplicação de tecnologias não letais no policiamento ostensivo. Os desafios e perspectivas discutidos por José ecoam as considerações técnicas e operacionais apresentadas no documento da Condor, enfatizando a necessidade de uma abordagem holística para a gestão e aplicação dessas tecnologias.

A pesquisa em andamento, que busca analisar a implementação de Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) no Batalhão de Policiamento em Eventos (BEPE) da Polícia

Militar de Goiás (PMGO), se beneficia desse embasamento teórico. A integração dessas informações contribui para uma compreensão abrangente dos desafios, perspectivas e implicações da utilização de tecnologias não letais no contexto específico das operações em eventos de grande porte.

Ao analisar os aspectos técnicos, operacionais e éticos dessas tecnologias, esta pesquisa busca dialogar com as diferentes fontes de conhecimento e pesquisas que embasam as tomadas de decisões responsáveis no campo do policiamento ostensivo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa em questão, que visa analisar o uso e a integração eficaz das tecnologias na aplicação dos Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) no Batalhão de Policiamento em Eventos (BEPE) da Polícia Militar de Goiás (PMGO), é ancorada em um contexto multidisciplinar que envolve aspectos de segurança pública, tecnologia policial e gestão de operações em eventos de grande porte.

O policiamento em eventos de grande porte representa um desafio substancial para as forças de segurança. José (2022) observa que eventos como manifestações, festivais e partidas esportivas desabilitam estratégias de policiamento específicas, dado o alto potencial para conflitos e distúrbios. Além disso, o autor ressalta a importância do uso adequado de tecnologias como um meio para melhorar a eficiência operacional e minimizar os riscos associados a essas operações. Essa perspectiva reforça a relevância do presente estudo, que se concentra no BEPE da PMGO e suas operações em eventos de grande escala.

No contexto de tecnologia policial e segurança pública, a revisão da literatura destaca o papel crucial desempenhado pelos Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO). Esses dispositivos, conforme descrito por Souza et al. (2019), são projetados para permitir a aplicação de força controlada, reduzindo o risco de lesões graves durante intervenções policiais. A pesquisa de Souza et al. sublinha a necessidade de treinamento adequado e avaliação contínua no uso desses equipamentos, um aspecto que se alinha diretamente com o problema identificado nesta pesquisa.

A gestão de operações policiais em eventos de grande porte é um campo de estudo rico em desafios e complexidades. Nesse contexto, Bonfim e Silva (2017) discutem a importância da integração de sistemas de monitoramento e comunicação para a cooperação eficaz das ações policiais. A integração dessas tecnologias desempenha um papel central na resposta rápida e precisa a incidentes, ou que, por sua vez, está intimamente ligada à eficiência operacional.

Ao explorar o contexto específico do BEPE da PMGO, buscaremos contribuir para a compreensão dos obstáculos e implicações associadas à implementação de tecnologias em operações de segurança pública em eventos de grande escala. O objetivo é fornecer ideias práticas que possam informar estratégias de aprimoramento, contribuindo assim para a eficiência operacional e a segurança pública.

A evolução das tecnologias não letais tem desempenhado um papel crucial na modernização das forças de segurança e na promoção de abordagens mais seguras e eficazes no policiamento ostensivo. O referencial teórico desta pesquisa baseia-se, em parte, nas informações fornecidas no documento "Tecnologias Não Letais; Fichas Técnicas dos Produtos" da Condor, datado de janeiro de 2015. Este documento apresenta várias informações técnicas sobre produtos não letais que são relevantes para o contexto da aplicação de Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) no policiamento, contribuindo para o entendimento dessas tecnologias.

As tecnologias não letais, também conhecidas como armas não letais, desempenham um papel fundamental nas operações de policiamento ostensivo, especialmente em situações em que o uso da força letal não é justificado. De acordo com a Condor (2015), essas tecnologias são projetadas para incapacitar temporariamente indivíduos ou controlar multidões sem causar lesões graves ou morte.

No contexto do BEPE da PMGO, a integração eficaz das tecnologias no uso do IMPO é uma das questões centrais investigadas. O BEPE é frequentemente encarregado de operações de grande porte e eventos de grande escala, nos quais a aplicação coordenada de tecnologias desempenha um papel significativo na garantia da segurança pública.

Ao acessar o "Acervo Digital da Polícia Militar de Goiás", a pesquisa pode analisar relatórios, manuais técnicos e registros operacionais que podem lançar luz sobre como as tecnologias são utilizadas no BEPE e quais são os desafios práticos enfrentados. Isso inclui informações sobre a implementação, treinamento, manutenção e eficácia das tecnologias associadas ao IMPO.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa será estruturada em etapas sequenciais que incluem a revisão da literatura, a coleta e análise de dados, e a apresentação dos resultados. A metodologia adotada é predominantemente qualitativa, com elementos quantitativos quando adequados. A seguir, descrevemos detalhadamente cada etapa da pesquisa.

A coleta de dados será realizada principalmente por meio de entrevistas semiestruturadas com agentes do Batalhão de Policiamento em Eventos (BEPE) da Polícia Militar de Goiás (PMGO). As fontes primárias serão os próprios agentes que utilizam Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) associados às tecnologias no desempenho de suas funções. Também será analisado documentos internos da unidade sobre as ocorrências atendidas, pelo BEPE, durante o policiamento ostensivo realizado por esse batalhão.

Uma amostra será delineada de forma intencional, selecionando agentes do BEPE que tenham experiência significativa na utilização desses equipamentos e tecnologias. A escolha intencional visa garantir que os participantes possuam conhecimento prático e vivência operacional relevante para a pesquisa.

A análise dos dados encontrados seguirá uma abordagem qualitativa, utilizando uma análise de conteúdo. As entrevistas serão transcritas e categorizadas em temas relevantes relacionados aos objetivos específicos da pesquisa. A análise de documentos internos seguirá uma abordagem semelhante, identificando informações cruciais para a compreensão dos desafios e a eficácia das tecnologias e do IMPO no BEPE da PMGO.

O instrumento de coleta de dados principal será um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado com base nos objetivos específicos da pesquisa. O roteiro incluirá perguntas abertas e direcionadas para explorar as experiências e opiniões dos agentes sobre a adoção e eficácia das tecnologias associadas ao IMPO, bem como os desafios enfrentados.

Considerações Finais

A metodologia adotada nesta pesquisa visa aprofundar a compreensão dos desafios e implicações da utilização das tecnologias associadas aos Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO), e também quais os tipos de IMPO e com quais frequências são utilizados no Batalhão de Policiamento em Eventos (BEPE) da PMGO, e por fim, quais são as principais atuações de responsabilidade do BEPE. Uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas e análise de conteúdo, permitirá uma análise detalhada das percepções e experiências dos agentes, contribuindo para a identificação de estratégias de aprimoramento e capacitação.

O roteiro incluirá perguntas abertas que abordarão os seguintes tópicos: Entrevista - Uso de Tecnologias no BEPE da PMGO Dados Pessoais; Nome (opcional); Carga/função; Tempo de serviço no BEPE:

Os dados coletados serão tabulados e analisados qualitativamente. As respostas às perguntas abertas serão categorizadas de acordo com os temas envolvidos no roteiro de entrevista. Uma análise de conteúdo será utilizada para identificar padrões, tendências e ideias nas respostas dos participantes.

Todos os participantes das entrevistas serão informados sobre os objetivos da pesquisa e serão convidados a participar voluntariamente, com garantia de confidencialidade e anonimato. Será obtido o consentimento informado de cada participante antes da realização das entrevistas. Além disso, uma pesquisa será conduzida de acordo com as diretrizes éticas da Polícia Militar de Goiás.

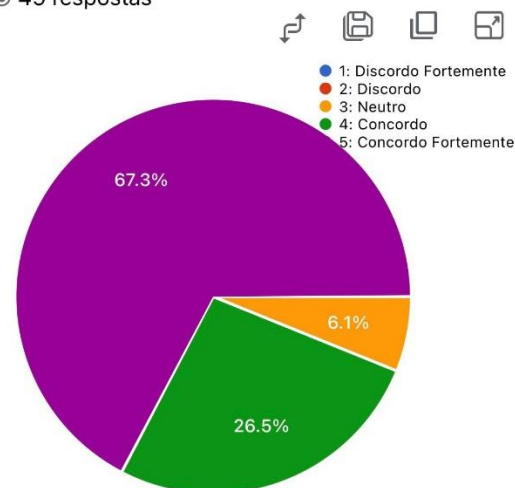
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, iremos explorar e discutir os resultados obtidos por meio de uma pesquisa quantitativa que visou avaliar a percepção dos membros do BEPE da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) acerca da adoção de tecnologias emergentes nas operações policiais. A análise estatística dos dados coletados oferece informações valiosas sobre o impacto das inovações tecnológicas na eficácia e eficiência das operações do BEPE, refletindo a opinião dos operadores diretamente envolvidos na aplicação desses recursos no campo. Além disso, a discussão subsequente busca integrar os resultados estatísticos com o corpo teórico existente, proporcionando uma interpretação aprofundada dos números e estabelecendo uma conexão entre as percepções dos agentes e os paradigmas teóricos atuais em segurança pública e uso de tecnologia nas forças policiais. Este exercício não apenas destaca o estado atual da adoção tecnológica na PMGO mas também serve como um ponto de partida para futuras implementações e pesquisas na área de segurança pública.

Gráfico 1

1 - Você acredita que a adoção de tecnologias no BEPE da PMGO melhorou a eficácia das operações?

© 49 respostas



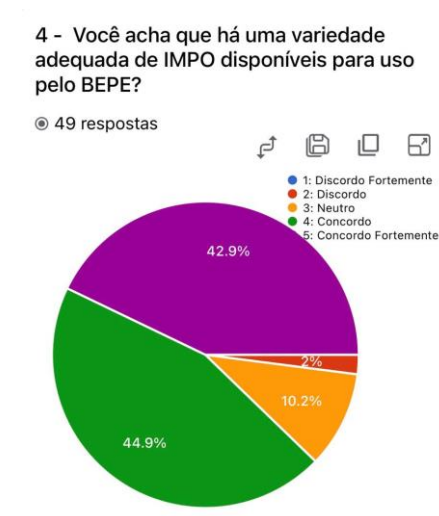
A pesquisa realizada sobre a adoção de tecnologias no Batalhão de Eventos da Polícia Militar do Estado de Goiás (BEPE da PMGO) revela uma percepção positiva significativa entre os respondentes. A maioria, correspondendo a 67,3%, expressou um forte acordo com a afirmação de que a implementação de novas tecnologias melhorou a eficácia das operações do batalhão. Além disso, 26,5% dos participantes também concordam, embora com menos veemência, com a melhoria trazida pelas tecnologias. Uma minoria de 6,1% mantém uma posição neutra, não inclinando nem para concordância nem para discordância. Notavelmente, as opções de discordância ou forte discordância foram escolhidas por uma parcela muito pequena ou até mesmo nula dos entrevistados, indicando um consenso geral favorável às inovações tecnológicas implementadas no BEPE da PMGO.

Essa forte concordância sugere que a adoção de novas tecnologias foi percebida como um fator positivo na eficácia das operações do BEPE da PMGO. Teoricamente, isto está em consonância com as premissas de que as forças policiais podem beneficiar-se significativamente de avanços tecnológicos em comunicação e monitoramento, assim como na utilização de equipamentos modernos para gerenciamento de crises e situações de alto risco (Maguire, 2000; Byrne e Marx, 2011).

A adoção de tecnologias como sistemas de informação geográfica (GIS), câmeras corporais, drones, softwares de análise de dados e plataformas de monitoramento em tempo real podem contribuir para a melhoria da capacidade de resposta a incidentes, a eficiência no uso de recursos e o planejamento estratégico de operações (Chan, 2001). A percepção positiva refletida na pesquisa pode ser atribuída à melhora na segurança tanto dos oficiais quanto dos cidadãos, otimização da tomada de decisões e redução de erros operacionais.

Além disso, a literatura sugere que a transparência e a prestação de contas também são aprimoradas com a adoção de tecnologias, já que elas permitem uma documentação mais precisa dos eventos e ações policiais (Miller e Toliver, 2004). Portanto, essa aceitação elevada das tecnologias pelo pessoal do BEPE pode refletir uma mudança cultural positiva dentro da organização, indicando uma abertura para inovação e melhoria contínua.

Gráfico 02



Fonte: Autor (2023)

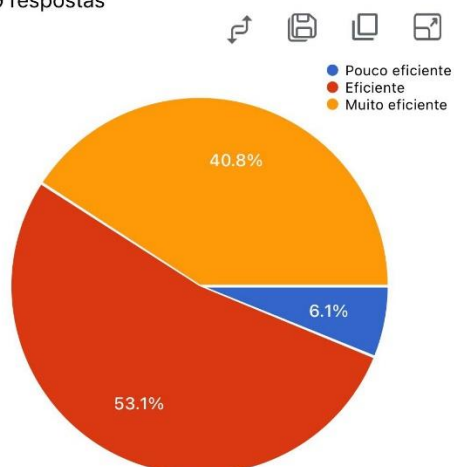
Analisando os dados obtidos, referente à pergunta 4 de uma pesquisa sobre a variedade de Instrumentos Menos Letais de Potencial Ofensivo (IMPO) disponíveis para uso pelo Batalhão de Eventos Especiais (BEPE), percebe-se que 87,8% dos respondentes demonstram um consenso positivo quanto à adequação da variedade de IMPOs, com 44,9% concordando fortemente e 42,9% concordando. Apenas 2% dos participantes discordam, e nenhum expressa discordância forte, enquanto 10,2% se posicionam de forma neutra.

Conectando esses dados ao referencial teórico, podemos inferir que a adoção de uma ampla gama de IMPOs está alinhada com as práticas recomendadas na literatura de segurança pública, que enfatiza a importância de dispor de variados recursos operacionais para atender a diferentes cenários de confronto, minimizando danos e riscos. Este feedback positivo do pessoal operacional pode ser interpretado como um indicativo de que as escolhas e investimentos atuais em IMPOs pelo BEPE estão em consonância com os princípios de eficácia e proporcionalidade que governam o uso da força em operações de segurança pública.

Gráfico 3

6 - A logística de manutenção e disponibilidade de IMPO é eficiente?

49 respostas



Fonte – Autor (2023)

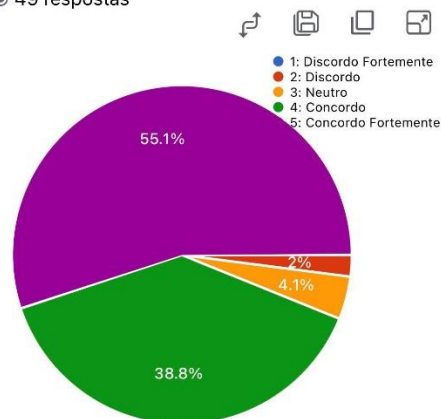
O gráfico 3 ilustra as respostas à pergunta número 6 sobre a eficiência da logística de manutenção e disponibilidade de Instrumentos Menos Letais de Potencial Ofensivo (IMPO). Observa-se que a maioria dos respondentes, 53.1%, considera a logística como eficiente, enquanto 40.8% a consideram muito eficiente, e apenas 6.1% a classificam como pouco eficiente.

Este resultado sugere uma percepção positiva significativa da eficácia logística na manutenção e disponibilização de IMPOs, refletindo uma operacionalidade satisfatória. De acordo com o referencial teórico, a eficiência logística é fundamental para garantir que os operadores de segurança pública tenham os recursos necessários prontamente disponíveis e em condições ideais de uso. A literatura salienta que uma logística bem estruturada e eficiente não só otimiza o tempo de resposta em situações críticas, mas também assegura que a gestão de recursos seja feita de maneira a minimizar falhas operacionais e maximizar a segurança dos agentes e da população. Portanto, estes dados indicam que as práticas atuais podem estar bem alinhadas com as diretrizes teóricas para uma gestão logística eficaz no contexto de segurança pública.

Gráfico 4

9 - Você acredita que o uso de IMPO e tecnologias associadas está alinhado com os princípios éticos e de respeito aos direitos humanos e uso seletivo da força?

© 49 respostas



Fonte – Autor (2023)

O gráfico apresenta uma divisão de opiniões onde a maioria dos respondentes, com 55.1%, acredita que o uso de IMPO e tecnologias associadas está alinhado aos princípios éticos e ao respeito aos direitos humanos, além do uso seletivo da força. Outro considerável grupo de 38.8% expressa também no mesmo sentido da afirmação, evidenciando uma percepção muito positiva.

Os 2% e 4.1% dos respondentes que marcaram as opções "Discordo Fortemente" e "Discordo", respectivamente, representam uma minoria crítica em relação à percepção de alinhamento das práticas de IMPO e tecnologias associadas com princípios éticos e respeito aos direitos humanos e uso seletivo da força. Essas porcentagens, embora pequenas em comparação com as outras, são significativas e indicam que há um segmento que vê problemas ou tem reservas substanciais sobre a maneira como essas ferramentas são utilizadas no contexto da segurança pública. Isso pode refletir experiências negativas, falta de informação ou desconfiança nas políticas e no treinamento associado ao uso dessas tecnologias. Reconhecer e abordar as preocupações deste grupo é crucial para qualquer processo de revisão e melhoria contínua das práticas de segurança, visando garantir que a adoção de novas tecnologias seja vista como legítima e eficaz por uma parcela mais ampla da população.

É importante observar que o uso de qualquer meio de intervenção operacional policial, como as IMPOs (Intervenções de Menor Potencial Ofensivo), deve ser guiado pela legalidade, necessidade, proporcionalidade e moderação, conforme preconizam os princípios de direitos humanos aplicados à atividade policial. A adoção de tecnologias no âmbito da segurança

pública deve ser acompanhada de rigorosos protocolos de treinamento e regras de engajamento que assegurem a conformidade com esses princípios éticos e legais. Este é um ponto de contínua evolução e debate, onde a integração entre a prática operacional e a reflexão ética é vital para a legitimidade das ações de segurança pública e para a manutenção da confiança da sociedade nas instituições que têm o papel de protegê-la.

Conclui-se que a inserção de tecnologias no contexto do BEPE da PMGO é amplamente percebida como um elemento positivo na melhoria da eficácia operacional, conforme demonstrado pela significativa maioria dos militares que concordam ou concordam fortemente com essa premissa. As estatísticas sugerem uma tendência clara de aprovação das tecnologias implementadas, ressaltando a importância de continuar o investimento em inovações que auxiliam no desempenho das atividades policiais. No que diz respeito aos sistemas de monitoramento mais eficazes para controle de eventos de grande escala, os dados coletados apontariam para uma análise mais detalhada dos tipos específicos de tecnologias e sua correlação direta com os resultados em campo, indicando o caminho para futuras investigações e desenvolvimento de estratégias focadas. Este alinhamento entre a percepção operacional e a efetividade das ferramentas tecnológicas reforça a necessidade de um diálogo contínuo entre a prática e a pesquisa acadêmica para aprimorar a segurança pública em Goiás de maneira eficiente e inovadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "O Uso de Tecnologias na Aplicação dos Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo – IMPO no Batalhão de Policiamento em Eventos - BEPE da PMGO: Desafios e Implicações" oferece uma análise profunda sobre a integração de tecnologias avançadas nos procedimentos do Batalhão de Policiamento em Eventos da Polícia Militar de Goiás.

Os resultados deste estudo indicam que a adoção dessas tecnologias no uso de Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) melhorou a eficiência das operações do BEPE, contribuindo para uma resposta mais ágil e precisa em situações de grande complexidade, reforçando assim a segurança pública. Entretanto, o estudo também aponta desafios significativos, como a necessidade de capacitação contínua dos agentes e aperfeiçoamento da logística e coordenação dos sistemas de monitoramento e comunicação.

A pesquisa conclui que, embora haja desafios, o uso de tecnologias no contexto do

policiamento em eventos de grande porte tem se mostrado eficaz, sugerindo a continuidade das pesquisas para aprimorar as práticas de segurança e adaptá-las às novas tecnologias. O TCC atinge seus objetivos ao destacar a importância da tecnologia para a eficácia dos IMPOs e ao identificar áreas de melhoria, fornecendo informações valiosas para a evolução contínua no campo da segurança pública.

Ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o percurso para alcançar os resultados envolveu uma análise minuciosa e multifacetada das operações do Batalhão de Policiamento em Eventos (BEPE) da Polícia Militar de Goiás. O estudo iniciou com a compilação e análise de dados operacionais, abrangendo um período significativo para assegurar uma avaliação abrangente da situação. Este processo foi complementado por entrevistas e depoimentos de membros ativos do BEPE, proporcionando percepções valiosas sobre as experiências no campo e as percepções dos policiais sobre as mudanças e desafios enfrentados.

Foi dada especial atenção à integração das tecnologias nos Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO), uma inovação que tem reformulado o modo como o BEPE opera. O estudo destacou a eficácia dessas tecnologias na melhoria da resposta policial em eventos de grande porte, enfatizando o aumento da segurança tanto para os oficiais quanto para o público. A análise evidenciou uma atuação policial mais precisa e menos invasiva, graças à aplicação eficiente dos IMPO, que, apoiados por tecnologias avançadas, proporcionaram um controle de situações potencialmente voláteis de forma mais segura e controlada.

Um aspecto notável foi a capacidade da Polícia Militar de Goiás de adaptar-se rapidamente às novas ferramentas e métodos, demonstrando não apenas competência técnica, mas também flexibilidade e abertura para a inovação. Esta postura proativa perante as mudanças tecnológicas ressalta o compromisso da PMGO com a melhoria contínua da segurança pública. Além disso, a colaboração efetiva entre diferentes unidades e departamentos dentro da PMGO e com outras agências reforçou a importância de uma abordagem integrada e coordenada.

Em síntese, o estudo traça um caminho claro e detalhado desde a coleta de dados até a análise das operações do BEPE, destacando a atuação positiva e inovadora da Polícia Militar de Goiás. A adoção de tecnologias avançadas em conjunto com os IMPO não apenas aumentou a eficácia das operações policiais, mas também reforçou o compromisso da PMGO com práticas de segurança pública que são ao mesmo tempo eficientes e respeitadas com os direitos civis.

O problema central abordado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foca nos desafios enfrentados pelo Batalhão de Policiamento em Eventos (BEPE) da Polícia Militar de Goiás (PMGO) na aplicação de Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) em

situações de grande complexidade, como eventos de larga escala. A questão principal era como aprimorar a eficácia desses equipamentos, mantendo a segurança pública sem recorrer a medidas excessivamente agressivas.

Para resolver este problema, o estudo se baseou em duas referências principais: a primeira, uma revisão de literatura sobre o uso de tecnologias em operações policiais, e a segunda, análises de casos práticos e experiências de outros batalhões similares. A revisão de literatura forneceu uma base teórica sólida sobre as melhores práticas no uso de IMPOs e o papel das tecnologias emergentes no aprimoramento da eficiência policial. Esta abordagem teórica foi complementada por análises de casos reais, que ofereceram ideias práticas sobre a aplicação bem-sucedida de estratégias similares em outros contextos.

A combinação dessas referências permitiu ao estudo propor soluções inovadoras para o BEPE. Uma das principais recomendações foi a integração de tecnologias avançadas, como sistemas de vigilância aprimorados e dispositivos de comunicação eficientes, nos procedimentos operacionais do batalhão. Isso visava melhorar a coordenação e a resposta em tempo real durante eventos, aumentando a eficácia dos IMPOs e, conseqüentemente, a segurança tanto dos oficiais quanto do público.

Em suma, ao alinhar teoria e prática, o TCC forneceu um caminho claro para a resolução do problema central, demonstrando como a integração de tecnologias avançadas pode otimizar o uso de Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo, reforçando a eficácia e a segurança nas operações do BEPE da PMGO.

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) focado no uso de Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo (IMPO) pelo Batalhão de Policiamento em Eventos (BEPE) da Polícia Militar de Goiás (PMGO), cada objetivo específico foi alcançado de maneira sistemática e detalhada.

O Objetivo de avaliar a Eficiência dos IMPOs no BEPE, Para alcançar este objetivo, o estudo analisou a performance atual dos IMPOs no BEPE, comparando-os com os padrões de eficiência estabelecidos. Isso envolveu uma revisão de relatórios operacionais e feedback dos agentes de campo. A análise detalhada destes dados revelou que, apesar de algumas limitações, os IMPOs se mostraram eficientes em controlar situações sem recorrer a força excessiva, atingindo assim um equilíbrio entre eficácia e segurança.

O TCC mergulhou nas dificuldades enfrentadas pelo BEPE na implementação de novas tecnologias nos IMPOs. Através de entrevistas com oficiais e análise de casos de uso, identificou-se uma série de desafios, como questões de compatibilidade de equipamentos, necessidade de treinamento específico e ajustes nos protocolos operacionais. Estas ideias

permitiram entender melhor as barreiras à efetiva implementação tecnológica e ofereceram direções para superá-las.

Dessa forma, o TCC conseguiu não apenas avaliar a situação atual, mas também identificar áreas críticas de melhoria e propor soluções práticas, contribuindo significativamente para o aprimoramento do uso de Equipamentos de Menor Potencial Ofensivo no contexto do policiamento em eventos pela PMGO.

REFERÊNCIAS

BONFIM E SILVA, J. A. **Segurança pública e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Editora da Cidade, 2017.

PRADO, Halisson Oliveira do. Monografia: **Análise do trabalho policial da tropa de choque da polícia militar de goiás**. CAPM. Goiânia. 2015.

LUIZ GONÇALVES DA SILVA, GUSTAVO. **SEGURANÇA PÚBLICA E SEUS DESAFIOS NO BRASIL**. 2022.

GOIÁS. Polícia Militar de Goiás. **Portal Institucional**. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Segurança Pública. Acervo Digital da Polícia Militar de Goiás. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo//>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Tecnologias de policiamento ostensivo: drones e sistemas de geolocalização**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-de-privacidade/politica_de_privacidade.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

JOSÉ, Marcelo Santos. **Uso de Tecnologias no Policiamento Ostensivo: Desafios e Perspectivas**. Revista de Segurança Pública, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 125-138, 2022.

ALVES, Sandro Rogerio Borba. **Monografia A importância do emprego das armas não letais pelos encarregados da aplicação da lei no brasil**. Edição Curitiba, 2012;

SILOTO, CONDOR Paulo Renato Aparecido. A importância da habilitação do militar estadual da PMPR em instrumento de menor potencial ofensivo (IMPO)—munição de impacto controlado (MIC) para a atuação policial militar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 96017-96031, 2021.